

POETA ANÍSIO SILVA (PROFESSOR SHELL)

Muito além do currículo:
O Professor que fez da palavra um abraço.



LANÇAMENTO

VERBO: A POESIA QUE FERRE E PERMANECE

O REAL, A MEMÓRIA E A HUMANIDADE NOS VERSOS INQUIETANTES DE ANÍSIO SILVA.



Coordenaram esta edição: Manuel Francisco Neto / Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco / Vilma Maria da Silva

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/gzrygp96>

Editor Responsável: Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA): Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima

Andreia Fernandes de Souza

Isac dos Santos Pereira

José Wilton dos Santos

Patrícia Martins da Silva Rede

Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial (Angola):

Manuel Francisco Neto

Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Dr. Adelson Batista Lins

Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt

Profa. Esp. Ana Paula de Lima

Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza

Profa. Bianca de Assis Pirahy

Profa. Dra. Denise Mak

Prof. Me. Edson da Conceição Graça (Angola)

Prof. Me. Isac dos Santos Pereira

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto (Angola)

Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco (Angola)

Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza

Prof. Me. Tavares dos Santos Muhongo (Angola)

Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

Prof. Me. Wilder Dala Quinjango (Angola)

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Prof. Dr. Adelson Batista Lins

Profa. Bianca de Assis Pirahy

Prof. Dr. Isac Chateaneuf

Jornalista João Domingos Terin (William Terin)

Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva

Prof. Me. José Wilton dos Santos

Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza

Web-edição:

T.I Lee Anthony Medrado

Assessoria Jurídica

Júlio César dos Santos

OAB/SP 344263

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703

Whatsapp: 55(11) 99543-5703

primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)

netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)

<https://primeiraevolucao.com.br>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 7, n. 65 (jun. 2026). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2026. 320 p. : il. color

Bibliografia

Publicação contínua desde 2020.

Bimestral

e-ISSN 2675-2573

Disponível apenas online.

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI: <https://doi.org/10.52078/gzrygp96>

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

Em parceria com:



São Paulo | 2026

Publicada no Brasil por:

Livro Alternativo
www.livroalternativo.com.br

CNPJ: 28.657.494/0001-09

05 EDITORIAL

Antonio R P Medrado

07 Sobre quem joga e quem assiste: lugares que ensinamos a ocupar

Mirella Clerici

10 Ciência, Tecnologia & Sociedade

Adeilson Batista Lins

14 Convivência em foco – “Programa EntreNós”

Cleia Teixeira da Silva e Jose Wilton dos Santos

20 POIESIS

J. Wilton

23 Poeta Anísio Silva (Professor Shell)

Muito além do currículo: o professor que fez da palavra um abraço



ARTIGOS

1. A ESTRATÉGIA DAS RECEITAS PÚBLICAS NO SISTEMA FISCAL ANGOLANO (CASO DA TERCEIRA REGIÃO TRIBUTÁRIA LUANDA-BENGO)

Adão Pacheco Valentim/Domingos Fernando Cassuende Lucunde 31

2. A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NOS ANOS INICIAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO “FAMÍLIA TAMBÉM CONTA HISTÓRIAS

Ana Claudia Souza Silva 36

3. A FRACA ASSIMILAÇÃO E BAIXO RENDIMENTO DOS ALUNOS DO LICEU REI CILULU VANGUEVANGUE - CHINJENJE-PROVÍNCIA DO HUAMBO

Angelino Wambo Tchaluete/Walter Albino António Sassoma 42

4. O PAPEL DA ESCOLA DIANTE DAS TRANSFORMAÇÕES TECNOLÓGICAS

Antonia Elcinda Alves Rodrigues 48

5. INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA EM DIREITO: DESAFIOS, POSSIBILIDADES E PERSPECTIVAS PARA A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO JURÍDICO

Augusto Hudson Simeão 53

6. ANÁLISE FARMACOTERAPÉUTICA DOS ANTIRRETROVIRAIS EM PACIENTES ATENDIDOS NO HOSPITAL GERAL DO KILAMBA KIAXI

Capuma Ernesto Eduardo /Daniel Tchilala Luciano /Wilson Valdemar Gomes Anilba 60

7. RECURSO DE APELAÇÃO NO ORDENAMENTO JURÍDICO ANGOLANO

Chiquito Afonso Fernando Domingos/Gouveia de Oliveira Ngunza da Silva 65

8. O IMPACTO SOCIAL DA CORRUPÇÃO EM ANGOLA: EFEITOS NA DESIGUALDADE SOCIAL E NO ACESSO AOS SERVIÇOS PÚBLICOS

Cipriano de Jesus Plácido da Silva /Constantino João Manuel 74

9. A MOTIVAÇÃO LABORAL E O DESEMPENHO ORGANIZACIONAL: UM ESTUDO DE CASO NO INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO PRIVADO DO KILAMBA

Constantino João Manuel 80

10. CRIMINALIDADE NO BAIRRO CANDOMBE VELHO, MOTIVOS, CONSEQUÊNCIAS E SOLUÇÕES

Daniel Cordeiro 87

11. DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL: EQUIDADE NO ATENDIMENTO A CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Daniela dos Santos Magalhães 93

12. PLANEJAMENTO DOCENTE E INTENCIONALIDADE PEDAGÓGICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Denise Teixeira Santos Menezes 99

13. INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E AUTORIA DOCENTE NA DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA: POSSIBILIDADES, LIMITES E CRITÉRIOS ÉTICOS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL DA REDE MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Diego Agostinho Dynczki 106

14. O PAPEL DA LIDERANÇA NO DESENVOLVIMENTO DAS ORGANIZAÇÕES DE ENSINO SUPERIOR ESTUDO REALIZADO À COMUNIDADE ACADÊMICA DO ISIA E ISPK – 2025/2026

Edson da Conceição Graça /Rogério Agrey Moisés Jonas 115

15. FUGA À PATERNIDADE E SUAS IMPLICAÇÕES NO MUNICÍPIO DO CUITO-BIÉ NO ÂMBITO DO ORDENAMENTO JURÍDICO ANGOLANO

Eduardo Custódio Domingos Nunquilo 124

16. EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA: CONECTANDO CONHECIMENTO, CIDADANIA E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Emanuel Ramos Barra 130

17. APRENDIZAGEM ATRAVÉS DO MOVIMENTO E DA EXPRESSÃO CORPORAL: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL NA EDUCAÇÃO

Glaucimer Silva Batista de Almeida 136

18. QUANDO O TEMPO SE TORNA TERRITÓRIO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA EDUCAÇÃO INTEGRAL

Jennyfer Christiane Barboza de Jesus 144

19. O PAPEL DO PROFESSOR NA MOTIVAÇÃO DO ALUNO NO INSTITUTO TÉCNICO DE SAÚDE Nº 110 DE SAURIMO-ANGOLA

João Miranda Tumba 154

20. CUIDAR E EDUCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE DA INDISSOCIABILIDADE ENTRE CUIDADO E APRENDIZAGEM

Jordânia de Brito 161

21. INFLUÊNCIA DA AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO NO DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL DOS FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS(CASO DO HOSPITAL MUNICIPAL DO ZANGO NO PERÍODO DE 2024-2025)

Julietta Elisa André Panzo Tchitungo 168

22. A EDUCAÇÃO INCLUSIVA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Lilian Silvana Minho Zanetta 176

23. DESAFIOS E PERSPECTIVAS DO SISTEMA JURÍDICO ANGOLANO NO CONTEXTO DA REFORMA DO ESTADO E DA CONSOLIDAÇÃO DO ESTADO DE DIREITO

Luzia Feijó Sebastião/Constantino João Manuel 182

24. A MÚSICA NA PRIMEIRA INFÂNCIA: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA

Lusilene da Rocha Alves 189

25. A GESTÃO ESCOLAR NO SECTOR PRIMÁRIO E DO II CICLO DO ENSINO SECUNDÁRIO: UMA PERSPECTIVA DAS DIRECTORAS DE ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE LUANDA

Madalena Nascente Cardoso João 195

26. O ACESSO À JUSTIÇA PELAS POPULAÇÕES DE BAIXA RENDA EM ANGOLA: BARREIRAS ESTRUTURAIS E MECANISMOS DE INCLUSÃO

Manuel António da Silva Lemos /Constantino João Manuel 204

27. ATRIBUIÇÃO CAUSAL COMO UM FATOR CRUCIAL PARA O RENDIMENTO ACADÊMICO DOS ESTUDANTES

Manuel Francisco Neto 210

28. ARTETERAPIA E SAÚDE MENTAL: FUNDAMENTOS, EVIDÊNCIAS, LIMITES E DESAFIOS DE IMPLEMENTAÇÃO NO CUIDADO INTEGRAL

Marcelo Santos de Mascarenhas 216

29. A PROTECÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS EM CONTEXTO DE CRISE SOCIOECONÓMICA EM ANGOLA: DESAFIOS INSTITUCIONAIS E MECANISMOS DE GARANTIA

Maria Teresa da Costa Garcia /Constantino João Manuel 225

30. MEDIAÇÕES, CONFLITOS E POSSIBILIDADES PEDAGÓGICASMOIZES ANTONIO DOS SANTOS

Ngombo Rodrigues Lucau 232

31. O USO DO SOFTWARE GEOGEBRA NO ESTUDO DAS FUNÇÕES EXPONENCIAIS NO 1.º ANO DO CURSO DE ENSINO DA MATEMÁTICA

Pedro Nzuzi 243

32. DESEMPREGO JUVENIL NA CIDADE DE LUANDAUM ESTUDO REALIZADO NO BAIRRO ROCHA PINTO

Sandra Horacio 250

33. EDUCAÇÃO DO CAMPO, DIVERSIDADE CULTURAL E A BNCC NO BRASIL

Santos Augusto Mussamo /Constantino João Manuel 258

34. LITERACIA FISCAL E CUMPRIMENTO DAS OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS EM ANGOLA: EVIDÊNCIAS DOCUMENTAIS A PARTIR DO PROGRAMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO E CIDADANIA FISCAL

Santos Filipe 264

35. EDUCAÇÃO AMBIENTAL: MUDANÇAS COMPORTAMENTAIS DOS ESTUDANTES DO 4º ANO DO CURSO DE ANÁLISES CLÍNICAS E SAÚDE PÚBLICA DO INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO DE OLINDA RODRIGUES, NO I SEMESTRE DE 2025

Sebastião Alcino Gonçalves 271

36. O ESTÁGIO ACADÊMICO COMO INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL INSTITUCIONAL NO ENSINO SUPERIOR EM MALANJE

Simone Gomes de Macêdo Miranda Silva Ferreira 279

37. A CRIANÇA COMO SUJEITO DE DIREITOS E O CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Solange Aparecida Silva 287

38. ARTE, EXPRESSÃO SIMBÓLICA E DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL NA INFÂNCIA: CONTRIBUIÇÕES DA ARTE-EDUCAÇÃO E LIMITES DA ARTETERAPIA

Suellen Vidal Araújo da Silva 293

39. A RODA DE CONVERSA COMO ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO DA ORALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Viviane Marcia Santos de Mascarenhas 303

40. O BRINCAR LIVRE NA INFÂNCIA: FUNDAMENTOS SOCIOCULTURAIS, EVIDÊNCIAS EMPÍRICAS E IMPLICAÇÕES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

309



ATRIBUIÇÃO CAUSAL COMO UM FATOR CRUCIAL PARA O RENDIMENTO ACADÊMICO DOS ESTUDANTES

Manuel Francisco Neto¹

RESUMO: O presente artigo aborda o assunto sobre a atribuição causal como um fator crucial no rendimento acadêmico dos estudantes. Este atributo tem vários motivos, sejam internos ou externos. Utilizou-se a abordagem bibliográfica, baseada em livros, artigos em revistas, entre outros. A atribuição causal torna-se como um vetor fulcral para o estudante, já que este pode confiar nas suas valências pessoais, mas não obstante a isso o mesmo deve estudar, esforçar-se para que obtenha resultados adequados nos seus afazeres acadêmicos. Porém, o estudante, mesmo tendo capacidade intelectual, necessita de se esforçar para obter um bom rendimento acadêmico, não obstante a isso o mesmo sempre necessita do professor, já que este preconiza-se como seu tutor.

Palavras-chave: Desempenho Acadêmico. Estratégias de Aprendizagem. Processo de Ensino-Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

As atribuições causais caracterizam-se como um vetor fundamental no desenvolvimento intelectual dos estudantes. Neste ponto, tem-se alguns conceitos relativos às atribuições causais que são apresentados para melhor compreensão do termo. Heider (1944) descreve a atribuição causal como relacionada ao conjunto de atos organizacionais da região perceptiva de outras pessoas e seus procedimentos. A atribuição causal é concebida como uma ação bilateral que engloba a apreensão de outras pessoas, bem como as próprias ações do sujeito. De forma semelhante, a atribuição é considerada como indicativa da qualidade da percepção de coisas corporais com base na observação das percepções de outros sujeitos e das próprias percepções (Heider, 1958).

ATRIBUIÇÕES CAUSAIS

As atribuições causais constituem um constructo altamente complexo e diversificado,

abrangendo múltiplos conceitos, interpretações, diversas análises, reflexões e uma gama de avaliações.

A atribuição causal (AC) é uma atividade que indica um motivo proporcional ao nosso, um processo exclusivo dos seres humanos e de sua percepção dos outros (Petrovskii & Iarochovski, 1990; Hogg & Vaughan, 2010). Entende-se que a atribuição causal é o processo de interconectar a percepção do sujeito, considerando o motivo e a razão por trás do comportamento de outras pessoas. Esse conceito faz sentido porque nos permite compreender os sentimentos dos outros.

Outra reflexão indica que as atribuições são causas do rendimento dos estudantes, realizadas pelos educadores e vinculadas aos objetivos por eles propostos (Legaspe, 2008). Esse conceito corresponde às razões para o conhecimento adquirido pelos alunos por meio de seus professores e está relacionado aos objetivos por eles recomendados. A atribuição é vista como um aspeto indutivo de uma determinada questão

¹ Doutorado em Psicologia Social na Universidade John F. Kennedy em Buenos Aires, Argentina. Docente do ISCED Luanda, lecionou em diversas cadeiras como: História da Psicologia, Intervenção e Avaliação Psicológica, entre outras. Professor Auxiliar, tutor da tese de Doutoramento do estudante Jaime Mosquera de nacionalidade colombiana, na Universidade de Flores, UFLO. netomanuelfrancisco@gmail.com

que se relaciona a outra, conectada pelo motivo de uma consequência (Leyens e Yzerbyt, 2008).

Para Hogg e Vaughan (2010), a atribuição é caracterizada como um processo de atribuir uma razão a um comportamento que pertence à pessoa e aos outros. A percepção é entendida como um sistema que considera o motivo da educação, tanto para si quanto para os outros.

Em outra perspectiva, a atribuição é entendida como inerente aos seres humanos, pois requer a compreensão de seus motivos, bem como das razões para situações externas a si mesmos (Oliveira, Oliveira e Neto, 1993). A atribuição causal é um processo complexo devido aos seus múltiplos fatores, tanto internos quanto externos ao indivíduo, como mencionado anteriormente.

ATRIBUIÇÃO CAUSAL COMO PROCESSO HABITUAL NA VIDA COTIDIANA

Outro conceito indica que a atribuição é um processo habitual na vida diária, com uma estrutura e consequências que podem ser explicadas e previstas cientificamente (Japão, 2017). A atribuição causal é entendida como uma atividade comum aos indivíduos como parte de suas vidas, e seus efeitos são relatados e calculados usando métodos científicos.

Heider (1958, em Pennington, 2000) enfatizou que, para a atribuição, os motivos dentro de uma pessoa são abrangidos por aspectos pessoais e situacionais. Na mesma direção, Kelley e Michela (1980) enfatizam que a atribuição ocorre quando o desempenho da pessoa desempenha um papel principal, uma vez que ambos estão do mesmo lado da compreensão da pessoa como uma disposição motivacional do mundo e ocupam uma comunicação vital e decisiva com a sociedade.

Por outro lado, Heider, Jones, Davis e Kelley (em Augustinos, Walker e Donaghue, 2006) afirmam que as atribuições são normas que o sujeito possui para levar em consideração a compreensão da razão. Segundo Hernández (2002), a atribuição é uma atitude de uma pessoa baseada em certas explicações e motivações que fornecem informações sobre o sucesso ou fracasso do comportamento humano. Isso significa que o fenômeno em questão se refere à pessoa que possui conhecimento ou compreensão que esclarece o resultado bom ou ruim. Nessa mesma linha, surge a

ideia de que a atribuição é uma ferramenta que contém a forma, quase como um presidiário, de anunciar e designar a maturação dentro da sociedade (Barros, Barros e Neto, 1983). Isso significa que a atribuição é uma construção que apoia e informa a situação em relação ao que pode ser feito por meio da aprendizagem ao longo da vida dentro do ambiente social.

ESFORÇO INTELECTUAL E O RENDIMENTO ACADÊMICO

Para Shaver (2016), o rendimento acadêmico (RA) é uma percepção aplicada à avaliação; ou seja, trata-se de conhecimento, uma investigação interpessoal com efeitos sociais da motivação intrínseca. É fato que o RA desempenha um papel importante na vida do estudante, pois aborda o esforço, a competição em relação a resultados eficientes, a situação em sala de aula, bem como a avaliação do professor e o feedback do conhecimento. Além disso, o mesmo autor, indica que o RA faz parte da atividade estudantil, assim como o raciocínio em função da assimilação de conteúdo, envolvendo sucessos ou fracassos em atividades acadêmicas. Dessa forma, as expectativas, de modo geral, focam nas probabilidades, sentimentos e resultados intelectuais que estão englobados (Hau, 2017 e Lei, 2009).

Conforme Kaplan e Yahia (2017), o rendimento acadêmico (RA) refere-se à percepção de vontade e intenção, bem como sucesso e fracasso, levando em consideração o sentido da cultura e da política na realidade. Ainda assim, White (1990) explica que o RA é a dimensão interna do aluno e a dimensão externa do ambiente social. No entanto, essas duas variáveis podem ter mais de um significado. Da mesma forma, Heider (2013) afirma que o RA tem dois caminhos: interno e externo, o que dá origem a certos vieses comportamentais, tendendo a ser direcionados a outros sujeitos, de acordo com seus próprios comportamentos interpessoais e em grande parte para fora dos outros.

Considerando esta questão a partir de apenas uma perspectiva e contrastando-a com os autores mencionados, Beck, Silva Pontes, Magalhães e Lourenço (2004) defendem o RA, levando em conta apenas o estudante, com seu zelo, autoestima, autoconceito e perspectivas futuras. Os autores

argumentam que o RA, considera apenas o estudante, que pode ser autodidata, em seu conhecimento e compreensão do que está por vir.

De acordo com o Horai e Guarnaccia (1975), o RA indica quatro aspetos: diligência, habilidade, sucesso e obstáculos no trabalho, como um exercício para alcançar um bom resultado em vez de um ruim. Os aspetos apresentados pelos autores dessa definição foram unânimes e profundos ao expressar que os fatores internos e externos não podem operar isoladamente.

Assim, o conceito de AC concentra-se em explicar as razões pelas quais as pessoas reagem aos seus sucessos e fracassos (Palosaari, 2014). Isso significa que o fenômeno revela informações sobre as causas das reações dos indivíduos a eventos e erros.

COMPETÊNCIAS ACADÉMICAS

A competência académica (CA) é definida como competências detalhadas, compreensão eficiente, pragmatismo, conteúdo científico e em casos de contratempos com baixa demanda, causas externas são frequentemente citadas (Flammer & Schmid, 2003). Causas pessoais são muito mais frequentemente mencionadas em comparação com causas situacionais, porque os seres humanos tendem a ser mais influenciados por suas próprias convicções, que muitas vezes são consideradas mais carregadas de valores, em detrimento das ideias dos outros.

De acordo com Hewstone, Stroebe e Jonas (2016), a atribuição é um aspeto de percepção social que leva à compreensão dos motivos por trás do comportamento de outra pessoa ou objeto, envolvendo o indivíduo ou o ambiente. Isso significa que, inicialmente, expressa-se a ideia de que o processo de atribuição causal aborda uma perspectiva mais pessoal, mas, em última análise, a perspectiva situacional também está presente. Nesse contexto, pode-se perceber que a atribuição é uma expectativa de causas internas e externas, que podem ou não atuar simultaneamente.

Outro conceito de autoconhecimento relaciona-se a uma gama de motivações endógenas e exógenas que o indivíduo considera. De acordo com a revisão da literatura de Zanden (1995), a definição de autoconhecimento baseia-se no conhecimento que a

pessoa possui, por meio de suas sugestões e observações de situações. Isso significa que o autoconhecimento raramente ocorre isoladamente, visto que o aluno pode possuir certo conhecimento, mas sempre precisará da instrução do professor para alcançar uma melhor compreensão explicativa do conteúdo.

É evidente que o autoconhecimento é um conceito que indica a informação que contribui para a geração de uma alta probabilidade de sucesso no futuro, a emoção de um futuro melhor, impulsionada pela força de vontade (Elliot, Dweck e Yeager, 2017). O autoconhecimento ocorre quando as pessoas explicam seus pensamentos, motivações, crenças e contextos sociais (Genschow, Rigoni e Brass, 2017). Os mesmos autores apresentam outra definição, enfatizando que o autoconhecimento é uma estimativa repentina influenciada por variáveis internas e externas, quando são refletidas pelo mesmo estudante e analisadas pelo comportamento de outro estudante.

CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS DAS ATRIBUIÇÕES CAUSAIS

Após apresentar alguns conceitos de atribuições causais, foram consideradas diversas contribuições teóricas que dão sustento a este artigo.

A teoria da Psicologia das Relações Interpessoais de Heider, como a mais profunda e eloquente contribuição de Heider para o estudo das atribuições causais, foi incluída. Pretendia-se que essa teoria pudesse abranger a competência, que se relaciona à compreensão da percepção de fatores em situações ligadas à pessoa, considerando os motivos por trás dos eventos e a gravidade de seus resultados (Heider, 1958). Por outro lado, a teoria das expectativas apropriadas aborda como as pessoas fazem uma gama de atribuições sobre o aumento da tensão humana. A inferência de correspondência significa que existe uma disposição na norma diretamente direcionada ao comportamento, e essa disposição não é habitualmente consistente em intensidade (Jones & Davis, 1965).

Segundo Weiner (1979), a perspectiva contida na AC aborda os motivos para o sucesso e o atraso. O núcleo dessa perspectiva se resume na apresentação do fator causal e sua conexão por meio de motivos e efeitos mentais.

Kelly (1980) propõe que diversas questões no campo da Psicologia Social destacam variáveis motivacionais, bem como disposicionais, considerando o incentivo como duradouro e interligado com a propriedade do referido incentivo. Apesar disso, leva-se em conta a similaridade com outra pessoa para que o incentivo seja dado. Contudo, a solidez, ou permanência, com a pessoa que atende diante de outro incentivo também é enfatizada, e finalmente o elemento distintivo que faz a diferença em comparação com outro sujeito que responde de maneira diferente. Nesse sentido, pode-se afirmar, que a norma de covariância de Kelley desempenha um papel abrangente na comunicação, com uma variedade de fatores e consequências (Kelley & Michela, 1980).

Weiner (1980), em uma de suas teorias, afirmou que a AC é uma ação intrapessoal quando inclui a autodireção por meio de aspectos particulares de eventos e emoções autodirigidas. A AC é interpessoal, o que inclui a credibilidade em relação à responsabilidade dos outros. Essas duas teorias são orientadas respectivamente como uma metáfora distinta da pessoa como cientista e do outro como pessoa.

Em outra posição, considera-se a abordagem do esforço motivacional e da emocionalidade, indicando que ela integra plenamente a investigação da causalidade, na qual a causa e o sentimento são enfatizados, conectando-os com a certeza do motivo e a probabilidade de transferência (Weiner, 1985). O modelo mencionado abrange a atuação de motivos e emoções, o que indica que os estudos realizados mencionam que existe uma causa na qual as razões são enfatizadas, mesmo que o motivo da causa surja a conexão entre a crença no motivo e os indícios de mudança na pessoa.

Conforme Heider (2013), às relações habituais entre dois indivíduos mostram como um sujeito reflete e percebe o outro em relação a si. Observa-se qual é a percepção de desempenho ou ação em relação às atividades dos outros.

De acordo com Weiner (2010), a abordagem do aspecto motivacional parte de uma probabilidade/merecimento, essa ideia está presente na situação ocorrida, que pode ser afetada pelo presente e pelo futuro. Corroborando com a ideia anterior, Weiner

(2013) descreve a perspectiva perceptual da atribuição como um princípio fundamental do paradigma atribucional. A atribuição é uma parte importante do esforço motivacional, uma vez que se refere a sucessos e Baixo Rendimento acadêmico (BRA). Mesmo nesse âmbito, Leyens & Yzerbyt (2008) apontam que a atribuição é o processo do A expectativa que leva uma pessoa a agir ao transmitir certas notícias para obter uma vantagem adicional, atribuída a um modelo interno que se origina no externo.

Ambos os autores delineiam uma análise mais profunda da expectativa de motivação, uma vez que demonstram que o sujeito, no cotidiano, observa suas próprias atividades e as dos outros. Weiner (2014), por meio de sua perspectiva fundamentada na ação preliminar de Atkinson, aponta que os impulsos emocionais de sucesso e BRA, estão relacionados a motivações de desempenho externamente expectantes e vieses de fatores causais. Nessa mesma linha, Almeida, Miranda e Guisande (2008) afirmam que os atributos de causalidade exibem características que chamam a atenção, considerando como analisar a maneira pela qual os alunos esclarecem seus aspectos de sucesso e BRA.

É importante notar que, na visão de Weiner, a atribuição era significativa como uma poderosa perspectiva mental para revelar vários aspectos de uma pessoa, especificamente estados emocionais (Hernández, 2002). Entende-se que a atribuição causal humana reflete um desejo de proporcionar uma compreensão mais ampla dos eventos e disposições positivas. Isso se alinha aos ideais de Weiner, visto que as abordagens atribucionais estabelecem muitas conexões cognitivas de longo alcance na área da psicologia motivacional e emocional (Martínez & Chirivella, 1997).

CONHECIMENTO E O RENDIMENTO ACADÊMICO

Manassero e Alonso (1995) propõem que o conhecimento sobre o desempenho acadêmico contém a base primária dos aspectos causais atribucionais relacionados ao sucesso acadêmico, do qual depende o comportamento bem-sucedido na vida futura do aluno e com o qual está intrinsecamente ligado. O professor desempenha um papel decisivo na relação com os

alunos no que diz respeito à transmissão atribucional e, como tal, seus procedimentos em sala de aula devem ser exemplares, de modo a proporcionar aos alunos meios para aprendizagem aprimorada. Dentro do mesmo contexto, a Teoria da Atribuição (TA) traz à tona o conhecimento pertinente à percepção, no qual o sujeito revela o que ocorre dentro de si e nos outros, um determinado comportamento ou um modo de ação intelectual (Iglesias, 2011).

MOTIVAÇÃO E A ATRIBUIÇÃO CAUSAL EXTERNA

De maneira mais ampla, Weiner (2017) afirma que a TA aborda a motivação, bem como a emoção, como propriedades inerentemente atributivas. O autor indica que o esforço e o sentimento fazem parte do aprendizado. Estudos muito recentes descrevem como Weiner (em Peru e Marsh, 2018) explica que a teoria da responsabilidade atribucional (RA) abrange o aspecto emocional e o comportamento motivacional. Confirma-se que ambos os construtos são, na realidade, os melhores testes para verificar essa abordagem.

Da mesma forma, as perspectivas atribucionais, os aspectos motivacionais e emocionais desempenham um papel significativo, pois fundamentam as razões para iniciar a pesquisa atribucional. Motivo e emoção são circunscritos como dois propósitos perceptivos que, juntamente com locus de controle, estabilidade e controlabilidade, complementam sua aproximação na abordagem atribucional (Weiner, 2018). Ainda assim, seguindo a mesma linha de raciocínio, as pessoas têm necessidade de compreender o prognóstico e a controlabilidade do seu comportamento; portanto, as semelhanças atribucionais existem para esse propósito.

Numa outra versão, Pishghadam e Abbasnejad (2017) acreditam que pode ser que as atribuições causais situacionais sejam mais referenciadas em comparação com as atribuições disposicionais, devido ao aumento das expectativas ambientais que por vezes estão mais focadas no processo de atribuição.

Estudos recentes relatam que a influência de Weiner (2010, em Maymon, Nathan, Hall, Goetz, Chiarella e Rahimi, 2018) na realização motivacional e pesquisas atuais são feitas para descobrir como as relações entre AC e emocionais se sentem corroídas, através da presença da computação acadêmica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, o professor desempenha um papel decisivo na relação com os estudantes no que diz respeito à transmissão atribucional e, como tal, seus procedimentos em sala de aula devem ser exemplares, de modo a proporcionar aos estudantes, meios para aprendizagem aprimorada. Neste contexto, a teoria da atribuição traz à tona o conhecimento pertinente à percepção, no qual o sujeito revela o que ocorre dentro de si e nos outros, um determinado comportamento ou um modo de ação intelectual.

O desenvolvimento histórico da teoria da atribuição baseia-se na motivação derivada da expectativa e da teoria avaliativa. Deste modo, a abordagem da atribuição está fundamentada em causas perceptivas e avaliativas. Analisando isso de uma perspectiva educacional, aponta-se que os estudantes são motivados quando o professor ministra as aulas de forma eficaz.

O estudo conclui que as atribuições causais são construtos muito fundamentais para o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes, dos quais uma vez bem incutidas proporcionam mais valias para os estudantes. E neste intuito, não obstante a isso, os estudantes não devem ignorar o apoio e a orientação do professor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Almeida, S. L. da., Miranda, L. e Guisande, M. A. **Estudos de Psicologia** I Campinas I 25 (2), 169-176, 2008.
- Augoustinos, M., Walker, I. y Donaghue, N. **Social cognition. An integrated introduction**. Second edition. London: Sage Publications, 2006.
- Barros, J. H., Barros, A. M. e Neto, F. **Psicologia do controle Pessoal**. Minho: Universidade do Minho, 1993.
- Beck, M. L. G., Pontes Neto, J. A. S. da, Magalhães, J. e Lourenço, R. Os professores a atribuição de causalidade ao sucesso e ao fracasso escolar. **Revista da Faculdade de Educação**, (2), 165-187, 2004.
- Elliot, A. J., Dweck, C. S. & Yeager, D. S. **Handbook of competence and motivation**. Theory and application. New York: Guilford Press, 2017.
- Japón, B. R. **Psicología social**. Apuntes. Tema 4, 1-18. Procesos de atribución. Disponible en: www.be-minful.org, 2017.
- Flammer, A. & Schmid, D. Attribution of conditions for school performance. **European Journal of Psychology of Education**, 18 (4), 337-355. Disponible en: <https://doi.org/10.1007/BF03173240>, 2003.
- Genschow, O., Rigoni, D. & Brass, M. **Belief in free will affects causal attribution when judging others behavior**. PNAS, 19 (38), 10071-10076. Disponible en : <https://doi.org/10.1073/pnas.1701916114>, 2017.

- Hau, K-T. **Achievement orientation and academic causal attribution of Chinese students in Hong Kong.** Hong Kong: Bibliobazaar, 2017
- Heider, F. Social perception and phenomenal causality. **Psychological Review**, 51(6), 358-374. <http://dx.doi.org/10.1037/h0055425>, 1944.
- . **The psychology of interpersonal relations.** Nueva York: John Wiley, 1958.
- . **The psychology of interpersonal relations.** Hillsdale, New Jersey, 2013.
- Hernández, P. **Los moldes de la mente. Más allá de la inteligencia emocional.** Laguna: Tafor Publicaciones, 2002.
- Hewstone, M., Stroebe, W. & Jonas, K. An introduction to social psychology. **The International Journal of Human Resource Management**. doi:10.1080/09585192.2017.1380062, 2016.
- Hogg, M. A. y Vaughan, G. M. **Psicología social** (5ª ed.). Madrid: Medica Panamericana, 2010.
- Horai, J. & Guarnaccia, V. J. **Performance and attribution to ability, efforts task, and luck of retarded adults after success or failure feedback,** 1975.
- Iglesias, M. E. **Atribuciones causales en la elección de un campo de inserción en alumnos del último año de la carrera de psicología.** Tesita. Sede Rosario. Campo Lagos: Facultad de Psicología y Relaciones Humanas, 2011.
- Jones, E. E. & Davies, E. E. From acts to disposition the attribution process in person perception. **Elsevier Advances in Experimental Social Psychology**, 219-266, 1965.
- Kaplan, A. & Yahia, Y. High school students' academic causal attributions in the cultural- political context of the Arab school system in Israel. **Intercultural Education**, 28, (1), 60-74, doi: 10.1080/14675986.2016.1271558, 2017.
- Kelley, H. H. & Michela, L. Attribution theory and research. **Annual Review Psychology**, 31, 457-501, 1980.
- Legazpe, F. G. **Motivar para el aprendizaje desde la actividad orientadora.** Ministerio de educación y ciencia. Madrid: CIDE, 2008.
- Leyens, J-P. e Yzerbyt, V. **Psicología social.** Edição revista aumentada. Lisboa: Edições 70, 2008.
- Manassero, M. A. & Vázquez, A. Dimensionalidad de las causas percibidas en situaciones de éxito y fracaso escolar. **Revista de Psicología Social**, 2, 235-255, 1995.
- Martínez, L. M. y Chirivella, E. C. La teoría de la atribución en el desarrollo histórico de la psicología de la motivación y emoción. **Revista de Historia de la Psicología**, 18 (1-2), 181-189, 1997.
- Maymon, R., Hall, N. C., Goetz, T., Chiarella, A. & Rahimi, S. Technology, attributions, and emotions in post-secondary education: An application of Weiner's attribution theory to academic computing problems. **PLoS ONE** 13(3), e0193443. <https://doi.org/10.1371/journal.pon>, 2018.
- Oliveira, J. H. B. de, Oliveira, A. M.B. de e Neto, F.F.M. **Psicologia do controlo pessoal.** aplicações educacionais, clínicas. Minho: Instituto de Educação. Universidade do Minho, 1993.
- Palosaari, A. L. **The developmental dynamics between causal attribution and self-concept of ability from 7 th grade.** Through 9 th grade. Psychology. Thesis. Jyväskylä: University Jyväskylä, 2014.
- Pennington, D. C. Social cognition. London Routledge, 2000.
- Pekrun, R. & March, H. W. Weiner's attribution theory: Indispensable-but is it Immuneto crisis? **Motivation Science**, 4 (1), 19-20, 2018.
- Petrovskii, A. B. y Iarochevskii, M. G. **Kpatkii psichologuicheskii slovari.** Moskba : Politisdat, 1985.
- Pishghadam, R. & Abbasnejad, H. Introducing emotion as an invisible force controlling causal decisions: A case of attribution theory. **Polish Psychological Bulletin**, 48 (1), 129-140. doi-10.1515/ppb-2017-0016, 2017.
- Shaver, K. G. **An introduction to attribution process.** London: Routledge, 2016.
- Weiner, B. A theory of motivation for some classroom experiences. **Journal of Educational Psychology**, 71 (1), 3-25, 1979.
- Intrapersonal and interpersonal. Theories of motivation in from attribution perspective. **Educational Psychology Review**, 12 (1), 1-14, 1980.
- An attributional theory of achievement motivation and emotion. **Psychological Review**, 92 (4), 548-573. doi:10.1037/0033-295X.92.4.548, 1985.
- . The development of an attribution on-based theory of motivation: A history of ideas. **Journal Educational Psychologist**, 45 (1), 28-36. <http://dx.doi.org/101080/00461520903433596>, 2010.
- . **Cognitive views of human motivation.** New York: Academic Press, Inc, 2013.
- . **The development of an attribution-based. Theory of motivation a history of ideas.** Los Angeles: University of Californy, 2014.
- . **The legacy of an attribution approach to motivation and emotion: a no- crisis zone.** Motivation Science, 1-28. Disponible en: <https://www.researchgate.net/publication/320006883>, 2017.
- .. The legacy of an attribution approach to motivation and emotion: A no-crisis zone. **Motivation Science**, 4 (1), 4-14. Disponible en: <http://dx.doi.org/10.1037/mot0000082>, 2018.
- White, P. A. **Ambiguity in the internal/external distinction in causal attribution.** School Psychology. University of wales College of Cardiff, 1990.
- Zanden, J. W. V. **Manual de psicología social.** Barcelona: Paidós, 1995.



<https://doi.org/10.52078/2675-2573.rpe.65>



COORDENAÇÃO:

- Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
- Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
- Profa. Esp. Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

- Adão Pacheco Valentim e Domingos F. Cassuende Lucunde
- Ana Claudia Souza Silva
- Angelino Wambo Tchaluele e Walter Albino António Sassoma
- Antonia Elcinda Alves Rodrigues
- Augusto Hudson Simeão
- Augusto Hudson Simeão
- Capuma E. Eduardo, Daniel T. Luciano e Wilson V. Gomes Anilba
- Chiquito Afonso F. Domingos e Gouveia de Oliveira N. da Silva
- Cipriano de Jesus Plácido da Silva
- Constantino João Manuel
- Daniel Cordeiro
- Daniela dos Santos Magalhães
- Denise Teixeira Santos Menezes
- Diego Agostinho Dynczuki
- Edson da Conceição Graça e Rogério Agrey
- Emanuel Ramos Barra
- Glaucimer Silva Batista de Almeida
- Jennyfer Christiane Barboza de Jesus
- Jordânia de Brito
- João Miranda Tumba
- Julieta Elisa André Panzo Tchitungo
- Lilian Silvana Minho Zanetta
- Lusilene da Rocha Alves
- Luzia Feijó Sebastião e Constantino João Manuel
- Madalena Nascente Cardoso João
- Manuel António da Silva Lemos e Constantino João Manuel
- Manuel Francisco Neto
- Marcelo Santos de Mascarenhas
- Maria Teresa da Costa Garcia e Constantino João Manuel
- Moizes Antonio dos Santos
- Sandra Horacio
- Santos Filipe
- Sebastião Alcino Gonçalves
- Simone Gomes de Macêdo Miranda Silva Ferreira
- Solange Aparecida Silva
- Suellen Vidal Araújo da Silva
- Viviane Marcia Santos de Mascarenhas

Indexadores:



Parceiros:



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres

